

O movimento da empresa junior Promat na contribuição da aprendizagem de alunos das escolas publicas

The movement of the Promat junior enterprise in contributing to the learning of students from public schools

DOI:10.34117/bjdv9n1-201

Recebimento dos originais: 12/12/2022

Aceitação para publicação: 12/01/2023

Gian Carlos da Silva

Mestrando em Educação

Instituição: Universidade do Extremo Sul Catarinense

Endereço: Av. Universitária, nº 1105, Bairro Universitário, Criciúma - SC,

CEP: 88806-000

E-mail: gianmarangoni@unesc.net

Emilly Vicente de Freitas

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade do Extremo Sul Catarinense

Endereço: Av. Universitária, nº 1105, Bairro Universitário, Criciúma - SC,

CEP: 88806-000

E-mail: v.freitasemilly@outlook.com

Guilherme de Bem Carvalho

Especialista em Matemática Financeira

Instituição: Universidade do Extremo Sul Catarinense

Endereço: Av. Universitária, nº 1105, Bairro Universitário, Criciúma - SC,

CEP: 88806-000

E-mail: guidebem97@gmail.com

Luiz Otávio Martinello

Licenciado em Matemática

Instituição: Universidade do Extremo Sul Catarinense

Endereço: Av. Universitária, nº 1105, Bairro Universitário, Criciúma - SC,

CEP: 88806-000

E-mail: luiz.martinello@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

O Movimento Empresa Júnior (MEJ) teve seu início na França em meados dos anos 60 e chegou no Brasil, a partir de uma primeira empresa júnior fundada em 1988 pela Fundação Getúlio Vargas – São Paulo. Essas empresas juniores estreitam a distância entre o mercado de trabalho e o ambiente acadêmico e possibilitam aos estudantes a oportunidade de vivenciar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a

graduação. Sua finalidade é contribuir no aprendizado e na capacitação desses estudantes para desenvolver competências empreendedoras e autônomas no intuito de integrar a sociedade (LIMA, CANTAROTTI, 2010);

Neste contexto de empresas juniores, está a PROMAT Jr., que é gerida por estudantes do curso de licenciatura em Matemática da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Suas atividades relacionam-se na área de educação matemática, tais como: aulas particulares, cursos de matemática básica e raciocínio lógico, construção de laboratórios de matemática e formação continuada de professores. Por decorrência, esse trabalho se caracteriza como um relato de experiência vivenciadas num dos projetos da PROMAT Jr., desenvolvido em 2019. Este, é caracterizado, como monitoria de extraclasse e foi ofertado em uma escola pública estadual no município de Forquilha.

O projeto se justifica, por atender a um dos objetivos da PROMAT que é contribuir na aprendizagem dos estudantes para que contribua na melhoria dos seus objetivos pessoais e no índice do IDEB Catarinense (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que colabora para o desenvolvimento da região do sul de Santa Catarina.

2 METODOLOGIA

As Monitorias de reforço para a disciplina de Matemática foram ofertadas nas turmas do 6º (sexto), 7º (sétimo), 8º (oitavo) e 9º (nono) anos do ensino fundamental na Escola de Educação Básica Luiz Tramontin, no Município de Forquilha – SC. A escola está inserida em uma das regiões metropolitanas da cidade, atendendo alunos da região central e proximidades.

O acadêmico que ministrou as aulas, teve contato com a direção escolar, juntamente com as professoras titulares das turmas para a formulação das aulas. Sua metodologia de aula, privilegiou a abordagem de questionamentos, problemas, discussões, demonstrações, com o propósito de potencializar a apropriação dos conceitos. É relevante enfatizar que, o projeto foi desenvolvido de modo voluntário e que seu retorno foi um grande aprendizado.

Além do mais, ocorreram também, reuniões e discussões junto aos membros da Empresa Júnior PROMAT Jr., que, permitiu a aproximação entre comunidade/academia ao viabilizar um ambiente de raciocínio e reflexão na produção e melhora dos planejamentos e aula.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As aulas foram desenvolvidas, inicialmente, na biblioteca da escola e apesar de ser um ambiente de silêncio, se tornou um local difícil, pois alguns dias tinham movimentos de outros alunos e professores. Para que essas questões fossem resolvidas, mudou-se de local, para a sala de informática e, tomou-se como metodologia de aula o foco no acompanhamento individual, observando o desenvolvimento das atividades pelos alunos e sanando as dúvidas.

Nos dias subsequentes de monitoria, observou-se que, os alunos já estavam mais acostumados com o método organizado, que por decorrência, melhorou o ensino. Vale ressaltar, que o propósito de cada momento, se sustentou em romper as barreiras de desigualdade no raciocínio e, auxiliar o professor titular, para que os alunos realmente se apropriassem dos conceitos matemáticos, como afirma Alves (2018).

Na etapa final do projeto, foi promovida a avaliação no intuito de verificar a viabilidade funcional qualitativa e quantitativa dos alunos participantes, considerando-se como objeto de análise 3 índices: notas, faltas e a participação frequente nas monitorias e na disciplina. Desse modo, elaborou-se tabelas com os dados de cada turma.

Na Tabela 01 é apresentado os dados do 6º ano e, como pode ser observado, foram positivos pois, apenas o aluno A não obteve média. Porém, houve um progresso na sua aprendizagem representado em 1,5 (um ponto e meio) no aumento do 2º trimestre, em relação ao primeiro. Nesta turma, conseguiu-se perceber o comprometimento na disciplina, pois não há nenhum faltante neste período.

Tabela 1 – 6º ano do Ensino Fundamental

Aluno	1º Trimestre	Faltas	2º Trimestre	Faltas
A	4,0	0	5,5	0
B	6,5	0	6,0	0
C	7,5	2	8,5	0
D	4,5	0	6,5	0
E	4,0	4	6,0	0
F	6,5	0	7,5	0
G	8,5	0	9,0	0

Fonte: Os autores, 2020

No 7º ano, Tabela 2, os alunos, nomeados de H, I, J, K e L, obtiveram resultados positivos, pois, alguns aumentaram seus índices em até 2 pontos da média anterior. É importante destacar que estes alunos não faltaram as aulas de Matemática e nem as monitorias. No entanto, o Aluno M obteve um resultado negativo. Diminuiu a média em

3,5 (três pontos e meio) em relação ao trimestre anterior. O motivo deve ter sido devido suas faltas, que foram de oito aulas na disciplina. O aluno O, mesmo em suas limitações especiais e faltando dez aulas na disciplina, atingiu a média no segundo trimestre. O aluno N, manteve-se na média. A importância dos dados foi relevante para compreensão de que a monitoria, na maioria, obteve êxito na recuperação dos alunos dessa turma.

Tabela 2 – 7º ano do Ensino Fundamental

Aluno	1º Trimestre	Faltas	2º Trimestre	Faltas
H	4,0	0	5,0	0
I	4,5	0	6,5	0
J	5,5	0	6,0	0
K	5,0	0	7,0	2
L	6,5	0	7,5	2
M	6,0	2	2,5	8
N	4,0	0	4,0	3
O	2,5	4	6,0	10

Fonte: Os autores, 2020

No 8º ano, os alunos apresentaram muita dificuldade com os temas abordados em sala de aula e apenas 2 alunos apresentaram melhora nos seus resultados, os outros se mantiveram ou diminuíram a média em até 1 ponto como apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – 8º ano do Ensino Fundamental

Aluno	1º Trimestre	Faltas	2º Trimestre	Faltas
P	6,0	2	5,0	4
Q	4,0	0	5,0	0
R	5,0	0	4,5	2
S	5,0	0	5,0	2
T	7,5	4	7,0	0
U	4,5	0	4,0	0
V	5,0	0	5,0	2
W	3,5	0	5,0	0

Fonte: Os autores, 2020

Finalizando, com o 9º ano, Tabela 04, o resultado foi mantido por um e outro que aumentou um ponto. O aluno Y, com 4 faltas no primeiro trimestre e cinco no segundo, baixou um ponto no 2º trimestre em relação ao segundo.

Tabela 4 - 9º ano do Ensino Fundamental

Aluno	1º Trimestre	Faltas	2º Trimestre	Faltas
X	4,5	0	4,5	0

Y	7,0	4	6,0	5
Z	3,0	0	4,0	0

Na análise dos resultados, é possível perceber que em todas as turmas, na maioria das vezes, quando o aluno era assíduo e participava das aulas, alcançava resultados positivos, tanto na aprendizagem, quanto na nota. Além do mais, percebeu-se que o comprometimento do aluno e o incentivo que este recebeu de seus familiares afetou de modo significativo ao seu desempenho escolar.

Considera-se ainda, com relação a aprendizagem destes alunos, que as diferentes metodologias abordadas na apresentação dos conteúdos possibilitaram inúmeras possibilidades de assimilação. Então, dada a maneira que cada docente desempenhou em sala de aula, assim também, os alunos a partir de suas individualidades, aprenderam e se apropriaram dos conhecimentos a partir do seu modo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto apresentado, teve significados importantes para a comunidade escolar com o envolvimento da Universidade, dos futuros professores de Matemática e da escola. Considera-se então, que o promover aulas de reforço e o possibilitar a participação dos alunos nas monitorias nos estudos extraclasse pode contribuir para um aprendizado mais significativo.

No âmbito da vivência de iniciação à docência, o monitor do projeto e futuro professor, teve uma experiência rica, pois, ao construir e planejar metodologias de ensino, na prática pedagógica em ensinar Matemática e, na formação cidadã destes alunos, que desempenharão papéis importantes na construção dos seus futuros e no desenvolvimento regional, foi e, sempre será um grande desafio.

Palavras-chave: empresa júnior, reforço escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. L., **A importância do reforço escolar**. Revista FAROL – Rolim de Moura – RO, v. 6, n. 6, p. 29-37, jan./2018

LIMA, Thays Ferreira. CANTAROTTI, Aline. A formação e a construção de competências para a atuação do profissional de secretariado executivo: um estudo de caso em uma empresa júnior. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 94-122, jul./dez. 2010.